

VOZ ATIVA

F O N O A U D I O L O G I A / P U C - S P

DEZEMBRO 2001 — ANO VIII, nº. 3 — JORNAL 30



EDITORIAL

Mais um ano se foi!!!!!! A cada ano que passa, essa expressão é dita com curva de entonação marcada, cada vez mais, por elevação de *pitch* e *loudness* ... Confessamos a vocês que no fundo estávamos torcendo para que o calendário virasse este ano... Que ano!!!!!! Podemos dizer que o “inferno zodiacal” esteve presente durante quase o ano todo... Se o atentado aos EUA e a Guerra do Afeganistão abalaram o mundo no segundo semestre, podemos dizer que tivemos o nosso abalado já no primeiro semestre com as discussões ocorridas entre a nossas representações e a dos otorrinolaringologistas.....

Porém, seguindo o ditado popular, *ano novo, vida nova!* É com esse espírito que devemos iniciar o novo ano! Acreditamos que cada um de nós deve para 2002 estabelecer as seguintes **metas**:

- ◆ Atender às necessidades daqueles que nos procuram com **ética**, pois apesar de se falar muito dela, na prática é comum vermos infrações...
- ◆ Buscar um constante aprimoramento dos conhecimentos, pois a nossa área está abrangendo, a cada dia, mais instâncias no mercado e para que possamos fazer um bom trabalho é preciso **estudar**...
- ◆ **Pesquisar** temas que venham responder às nossas questões, lembrando que somente nós podemos desenvolver tais projetos, e
- ◆ Fazer a sua parte para que haja uma **união** efetiva de nossa categoria, pois esta garantirá o real reconhecimento de nossa profissão junto a sociedade!

Feliz Natal a todos!

Feliz 2002!!!!!!

POUCAS E BOAS

O Congresso de Guarapari

No mês de setembro, ocorreu em Guarapari, mais um Congresso da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. O tempo não ajudou muito para descansarmos na praia, mas as diversas atividades fizeram com que todos aproveitassem bem os quatro dias. Na área de voz, várias mesas, palestras, temas livres e posters foram apresentados, e destaque maior foi dado aos temas livres que, pela organização de apresentação, acabou sendo possível uma discussão ao final (mesmo que ainda em tempo restrito).

Os prêmios de melhores trabalhos foram dados a Prof.^a Dr.^a Mara Behlau, pela sua pesquisa feita com base na escala GRBAS, em parceria com outros países, e a Prof. Cláudia Côtes e Prof.^a Dr.^a Leslie Piccolotto Ferreira pela dissertação sobre apresentadores de TV. Aguardem os próximos lançamentos da Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia onde os trabalhos serão apresentados.

VOZ ATIVA

é uma publicação do GT-VOZ da PUC / SP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia.

Edição: Leslie Piccolotto Ferreira

Conselho Editorial: Leslie Piccolotto Ferreira, Flávia V. Steuer, Marta A. de Andrada e Silva, Maria Silvia Siqueira Campos.

Jornalista responsável: Sérgio Alli

Tiragem: 2000 exemplares

Periodicidade: semestral

Endereço: Rua Ministro Godoy, 969 - 4º andar - sala 13

CEP: 05015-000

NESTA EDIÇÃO:

Doutorado em Fonoaudiologia	2
Dissertando sobre Fonoaudiologia.....	2
Conta pra gente	3
Aconteceu	4
Agenda	4
Dicas	4

AVISO

Em janeiro de 2002, encerra-se o processode eleitoral da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Na próxima edição, apresentaremos a nova diretoria da entidade.

Filie-se à Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia
Informações: tel. 3873-4211

DOUTORADO EM FONOAUDIOLOGIA

ESTUDO DA CONSTÂNCIA DE MEDIDAS ACÚSTICAS DE VOGAIS PROLONGADAS E CONSECUTIVAS EM MULHERES SEM QUEIXA DE VOZ E EM MULHERES COM DISFONIA

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Côrtes Gama

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mara Behlau – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina.

Objetivo: Avaliar a constância das medidas acústicas de frequência fundamental, *jitter* em porcentagem, quociente de perturbação de frequência (QPF) em porcentagem, *shimmer* em dB, *shimmer* em porcentagem, quociente de perturbação de amplitude (QPA) em porcentagem e proporção harmônico - ruído (PHR) em dB, extraídas de emissões sustentadas e consecutivas de uma vogal, em mulheres sem queixa vocal e em mulheres com disфония.

Métodos: Foram avaliados os dados acústicos de 3 grupos de mulheres distribuídas da seguinte forma: 20 sem queixas vocais, 20 com disфония e nódulo vocal e 10 com disфония e edema de Reinke, utilizando o programa Multi-Speech Model 3700 da KAY ELEMETRICS, através da vogal “é”,

sustentada durante 4 segundos e emitida 15 vezes consecutivas, com pausas respiratórias entre elas.

Resultados: Os valores da frequência fundamental apresentaram variações até a 6ª emissão nos grupos sem queixa vocal e com disфония e nódulo vocal. Os valores de *jitter* em porcentagem, QPF em porcentagem, *shimmer* em dB, *shimmer* em porcentagem, QPA em porcentagem e PHR em dB não apresentaram diferenças nos 3 grupos estudados, mostrando valores constantes entre as 15 emissões consecutivas.

Conclusões: A extração de múltiplas emissões não são necessárias, com exceção da frequência fundamental, para se obter dados acústicos que representem a emissão vocal de um indivíduo.

DINÂMICAS DA VOZ E DO GÊNERO: UMA QUESTÃO DE PODER

Maruska Freire Ramek

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Madureira – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) – PUC/SP

Esta pesquisa insere-se em uma perspectiva comunicativa social e tem por objetivo verificar estratégias acomodatórias por meio de modificações vocais, feitas por mulheres em cargos executivos. Partimos da hipótese de que uma executiva em posição de maior prestígio em uma empresa, talvez tenha se apropriado de um padrão vocal masculino, por ser este o modelo de poder identificado socialmente nesses cargos.

Nosso trabalho está fundamentado em um modelo sociolingüístico, desenvolvido por Giles & Powesland (1975) sobre a teoria de acomodação, mostrando que a qualidade de voz possui componentes sociais adquiridos.

Para a constituição do *corpus*, gravou-se as vozes de 16 executivas em cargos de comando e de 16 não executivas para serem julgadas pelos ouvintes por meio de um protocolo perceptivo-auditivo. O resultado estatístico desse protocolo nos forneceu o material fônico para análise físico-acústica posterior, no intuito de verificar quais foram os parâmetros físicos que levaram os

juízes a avaliarem perceptivo-auditivamente as vozes, como portadoras de maior e de menor poder.

Os resultados da correlação entre a análise físico-acústica e a avaliação perceptivo-auditiva indicaram que a *voz poderosa* reflete marcas paralingüísticas de padrões vocais masculinos. Tal fato implica reflexão quanto ao papel social construído em torno da questão gênero, em que *poder* e *prestígio* sempre foram atribuídos ao sexo masculino.

Essa pesquisa possibilitará aos fonoaudiológicos um novo olhar direcionado ao aspecto social na interação comunicativa dos falantes. Acreditamos estar inserindo a Fonoaudiologia em uma discussão mais ampla, no sentido de entender como as mudanças vocais acomodam-se e sinalizam os papéis sociais em interação e como se relacionam com outros padrões de comportamento da mulher em nossa sociedade. Principalmente, aquelas que estão ocupando posição hierarquicamente mais alta no mercado de trabalho, antes só ocupada pelos homens.

DISSERTANDO SOBRE FONOAUDIOLOGIA

A VOZ NO CONTEXTO POLÍTICO: ANÁLISE DOS RECURSOS VOCAIS E GESTUAIS NO DISCURSO DE SENADORES.

Ana Cecília Marques Cintra Pânico

Orientadora: Profa. Dra. Léslei Piccolotto Ferreira – Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia – PUC/SP

A Fonoaudiologia tem se empenhado cada vez mais nos estudos relativos à voz profissional, embora no caso de políticos muito pouco tem sido explorado. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo descrever, por meio de análise perceptivo-auditiva e visual, recursos vocais – movimentos entonacionais, intensidade, duração e pausa – e recursos gestuais – movimentos de braços e mãos – utilizados por senadores na produção de seus discursos políticos, e conhecer, por meio de entrevista, a representação que esses profissionais têm acerca dos mesmos.

Para a execução dessa pesquisa foram selecionados, no arquivo da “TV Senado”, materiais audiovisuais de três senadores (1, 2 e 3), realizando seus discursos no Senado Federal. Tal seleção se deu a partir do resultado obtido por meio de um questionário, respondido por pessoas que trabalham em setores de mídia/comunicação, no Senado.

Todos os recursos vocais e gestuais, propostos para serem analisados neste trabalho, foram utilizados pelos senadores, embora o seu uso tenha sido distinto. O Senador 1 apresentou, mais evidentemente, muitos contornos com intensidade aumentada, com presença de muitos gestos em movimentos

contínuos, não relacionados à fala. O discurso do Senador 2 foi marcado por um movimento entonacional mais descendente ao final do contorno, pelo uso freqüente do recurso da duração, e por uma gama pequena de gestos, geralmente, relacionados à fala, que se repetiram no decorrer de sua fala. O Senador 3 apresentou ora entonação ascendente, ora descendente no final dos contornos e, freqüentemente, o recurso da duração, em contexto gestual variado, normalmente, relacionado à fala.

Complementando essa análise com os dados da entrevista, observou-se que existe uma individualidade no uso dos recursos vocais e gestuais, também comentada pelos informantes dos questionários, que trabalham no Senado. Em relação às entrevistas, foi encontrada uma riqueza de conteúdos trazidos pelos entrevistados, que, junto com os dados citados, se contrapõem a grande parte da literatura manualesca comum à oratória.

Desse modo, os dados apontaram para a impossibilidade de uma padronização no uso dos recursos vocais e gestuais utilizados pelos políticos. Vale salientar que esse trabalho não esgotou a análise do tema, atendo-se somente a uma das possíveis vertentes do olhar fonoaudiológico.

CONTA PRA GENTE!

XI SEMINÁRIO DE VOZ / PUC-SP A DISFONIA COMO DOENÇA DO TRABALHO

Prof.^a Dr.^a Léslie Piccolotto Ferreira

Dando continuidade às nossas discussões sobre o entendimento da disфония como doença do trabalho, iniciadas em 1997, aproximadamente 130 profissionais (fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas, médicos do trabalho, psicólogos, sindicalistas, políticos e profissionais relacionados as questões jurídicas trabalhistas) estiveram, no dia 9 de novembro de 2001, reunidos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Dando seqüência as tarefas elencadas por ocasião da 1ª. Reunião Pró-Consenso Voz Profissional realizada no Rio de Janeiro, em abril deste ano, resolvemos discutir 3 delas, em pequenos grupos multidisciplinares, relacionadas a listagem de:

- Condições clínicas e/ou enfermidades que predispõem à disфония
- Conceitos e evidências científicas reconhecidas
- Os riscos ambientais e condições em postos de trabalho e sugerir a adoção de questionário para levantamento sobre saúde vocal, identificando também a implicação nociva de determinados hábitos pessoais e condições extra-ocupacionais

Depois das palestras proferidas pelo Dr. Wanderley Codo - Modos de Expressão do Sofrimento do Trabalho - e Dr. Herval Pina Ribeiro - A Voz como instrumento de trabalho e as repercussões sobre a saúde de seus trabalhadores - os grupos apresentaram as suas discussões e muitas perguntas foram discutidas. Quais são os fatores que podem determinar disfonias? A princípio parecem ser vários....Quais são as profissões que podem acarretar disfonias? Muitas vezes o problema pode aparecer na relação que se estabelece com a profissão, muito mais do que no próprio uso vocal....se conhecermos melhor o profissional saberemos se o problema de voz é decorrente do trabalho ou está relacionada a vida particular...o problema parece ser como conhecer de fato o profissional, até porque muitas vezes a própria empresa dificulta o acesso...Pode haver relação se o indivíduo bebe, fuma, grita... mas também quantas horas ele passa trabalhando, usando a voz. Dessa forma o que é ser apto vocalmente, para uma determinada profissão ou função? Existem cantoras que tem alterações na estrutura vocal e são aptas para cantar... Há pessoas que não tem alterações na estrutura e podem ser inaptos para desenvolver um determinado trabalho.... Será que o problema de voz está relacionado com a profissão ou ele teria esse problema por ser um momento de vida propício que contribuiria para o desenvolvimento do problema? É justo neste caso afastar o sujeito de seu trabalho? Várias são as possibilidades de levantarmos dados sobre os sujeitos, tanto no que se refere a objetivo (diagnóstico? Avaliação admissional? Pesquisa?...) quanto ao instrumento a ser utilizado para tal. Foram apresentados três modelos de questionário (para professor, operador de *telemarketing* e trabalhadores que não exercem profissão como profissional da voz, para podermos analisar se há relação quanto a exposição de prováveis riscos para a produção vocal) e alguns resultados da aplicação dos mesmos, e concluímos que este tipo de instrumento não deve ser visto como único para levantamento de dados....outras formas de análise coletiva do trabalho devem ser desenvolvidas. Há necessidade de abirmos mão de algumas evidências científicas, pois elas não estão ainda pesquisadas, principalmente em nível nacional. Pesquisas que relacionem tempo de uso e qualidade e intensidade vocal podem subsidiar a definição de conceitos como fadiga vocal e uso vocal excessivo, dentro das respectivas realidades.

Ao final das discussões decidimos:

- Criar um protocolo de avaliação da produção vocal, a ser desenvolvido por fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas, que poderia depois ser aplicado integrando condições ambientais, clínicas, e medidas preventivas. Para tal tarefa foi sugerida a busca por um referencial teórico na Saúde Pública Coletiva.
- Continuar com as pesquisas que vem sendo desenvolvidas, não apenas levantando dados coletados com os questionários acima mencionados, em outras realidades, mas procurando trazer mais dados sobre a qualidade de vida, impacto da disфония no dia-a-dia de diferentes profissionais, com o intuito de subsidiarem novas discussões
- Solicitar subsídios à Medicina do Trabalho na pessoa do Dr. Herval Pina Ribeiro para que se possa delinear a melhor forma de estudar os riscos associados à disфония.

O assunto parece, àqueles que estão envolvidos nessas discussões desde o seu início, cada vez mais complexo, fazendo-nos lembrar sempre das sábias palavras do Dr. Bernardo Bedricow, ao final do primeiro seminário, quando eufóricos comemorávamos a conquista dos primeiros passos “*lembrem-se que a estrada ainda é muito longa*”... Por estarmos atentos e preocupados, de fato, com a bem-estar dos profissionais, a nossa maior preocupação é que decisões possam ser tomadas sem que esta complexidade seja contemplada...

Ao final agendamos para os dias 10 e 11 de maio de 2002, na cidade do Rio de Janeiro, um novo encontro para darmos continuidade às discussões.

Léslie Piccolotto Ferreira é fonoaudióloga; professora titular da PUC-SP e organizadora do evento.

O assunto parece, àqueles que estão envolvidos nessas discussões desde o seu início, cada vez mais complexo, fazendo-nos lembrar sempre das sábias palavras do Dr. Bernardo Bedricow, ao final do primeiro seminário, quando eufóricos comemorávamos a conquista dos primeiros passos “*lembrem-se que a estrada ainda é muito longa*”... Por estarmos atentos e preocupados, de fato, com a bem-estar dos profissionais, a nossa maior preocupação é que decisões possam ser tomadas sem que esta complexidade seja contemplada...

Ao final agendamos para os dias 10 e 11 de maio de 2002, na cidade do Rio de Janeiro, um novo encontro para darmos continuidade às discussões.

Léslie Piccolotto Ferreira é fonoaudióloga; professora titular da PUC-SP e organizadora do evento.

Léslie Piccolotto Ferreira é fonoaudióloga; professora titular da PUC-SP e organizadora do evento.

PROGRAMA DE SAÚDE VOCAL JÁ É LEI

Maria Cristina Jabbur

A voz como doença ocupacional tem sido objeto de estudo e pesquisa por parte de muitos profissionais envolvidos na área e tema de inúmeros seminários e encontros para se avaliar o impacto causado pelo seu uso profissional.

Vindo ao encontro dessa preocupação, já está em vigor no Estado de São Paulo, a Lei 10.893 / 2001, de autoria da deputada estadual Maria Lúcia Prandi, que obriga o governo do Estado a desenvolver um Programa de Saúde Vocal, com o objetivo de prevenir problemas vocais nos professores da rede estadual de ensino.

O Programa Estadual de Saúde Vocal será desenvolvido através de convênio entre a Secretaria de Educação de Estado e a Secretaria de Saúde, com a realização de, no mínimo, um curso teórico-prático anual, objetivando orientar os professores sobre o uso adequado da voz profissionalmente.

Este programa tem caráter fundamentalmente preventivo, mas, uma vez detectada alguma disфония, será garantido ao professor o pleno acesso a tratamento fonoaudiológico e médico.

Para nós, fonoaudiólogos, esta é uma grande conquista, pois nos

permitirá desenvolver um grande trabalho de saúde coletiva. Serão os professores, porém, os maiores beneficiados com a execução da lei, uma vez que o programa, com certeza, contribuirá para a melhoria da qualidade de vida pessoal e profissional.

Ficam, aqui, convocadas, todas as entidades de classe representativas das duas categorias profissionais – Conselhos, Associações, Sindicatos de Professores e Fonoaudiólogos e APEOESP – para que se mobilizem junto às autoridades do Estado, na Saúde e na Educação, para que a lei se torne realidade, ou seja, para que o governo do Estado de São Paulo ponha em prática uma conquista de todos nós e um direito de todos os professores.

Sem a devida mobilização e reivindicação desse direito, a lei poderá ficar, certamente, esquecida em alguma gaveta da burocracia pública.

Maria Cristina Jabbur é fonoaudióloga formada pela Escola Paulista de Medicina, ex-delegada do Conselho Regional na Baixada Santista e ex-presidente do Sindicato dos Fonoaudiólogos da Baixada Santista.

ACONTECEU

Um balanço das atividades do Comitê de Voz

O Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia foi criado em 1998, em Assembléia ocorrida no Congresso de Natal. Em meio a colegas entusiasmadas, apresentando a criação de diferentes Comitês, achamos por bem também criar o nosso. Sem demanda naquele momento, pois muitas das nossas questões científicas estavam sendo partilhadas na Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz, ficamos até dezembro de 2000 praticamente sem nenhuma outra função a não ser participar da seleção dos trabalhos apresentados nos diferentes congressos. Nessa data aprovamos uma diretoria, composta pelos cargos de presidente, assumido pela Prof.^a Dr.^a Léslie Piccolotto Ferreira, vice-presidente, Prof.^a Dr.^a Iara Bittante de Oliveira, secretária, Prof.^a Sandra Pela e tesoureira, Prof.^a Izabel C. Viola. A partir desse momento resolvemos assumir tal Comitê, organizando reuniões mensais, convocando os interessados por e-mail (se você tiver interesse, mande seu nome para sbfa@osite.com.br).

No ano de 2001 foi possível:

- discutir a situação da Fonoaudiologia, especificamente na área de Voz;
- organizar a grade horária e seleção dos trabalhos (poster e tema livre) do Congresso da SBFa ocorrido em Guarapari, no mês de setembro;
- dar apoio a alguns eventos da área de Voz, organizados pela PUC-SP e pelo CEV, incentivando os sócios a se atualizarem com relação aos trabalhos e pesquisas referentes a área; essa parceria resultou ainda em doação de verba para dar subsídios a realização de outras atividades;
- incentivar a criação de representação do Comitê em diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de promover eventos, aumentar o número de sócios e reverter parte da arrecadação ao Comitê;
- estar representado em diferentes eventos, destaque especial a I Reunião Pró-Consenso sobre Voz Profissional, ocorrido em abril.

Agendamos a primeira reunião para 1 de fevereiro de 2002, às 18:30 na nova sede da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. (Rua Barão de Bananal, 819, Pompéia, tel 3873-1211). Como itens da pauta teremos a definição da nova diretoria e a discussão sobre a elaboração de protocolo para avaliação de produção vocal de profissionais da voz, tarefa esta determinada a nós, ao final do XI Seminário de Voz da PUC-SP.

DICAS

• Roberto Carlos – Acústico MTV

Finalmente saiu o acústico mais esperado do ano, a tempo de passarmos o Natal ouvindo o Rei.

Para os que gostam mais de Acústicos-MTV do que de Roberto Carlos o repertório, principalmente “Detalhes” e “As curvas da estrada de Santos”, não irá decepcionar. Para os verdadeiros fãs com certeza serão muitas “Emoções”.

Continua fácil reconhecer a voz do Rei, que com o avanço da idade perde o excesso de nasalidade, ganha graves mais fortes e mantém a sprosidade romântica necessária do seu repertório.

AGENDA

1. O GT-VOZ / Fonoaudiologia PUC-SP informa suas atividades para o 1º semestre de 2002

19/04 – I Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz

14/05- Mesa Redonda sobre Voz Cantada

15/06- Seminário em comemoração aos 40 anos de Curso de Fonoaudiologia, 35 anos de DERDIC e 30 anos de Pós-Graduação.

Informações com Marli, pelo telefone: (011) 3670-8518 ou pelo e-mail: posfono@puc-sp.br

2. A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia está organizando seu próximo Congresso, a ocorrer provavelmente no mês de setembro. Para mais informações, entre em contato com Magali, pelo telefone: (011) 3873-4211 ou pelo e-mail: sbfa@osite.com.br

3. 10 e 11 de maio de 2002 – II Reunião Pró-Consenso sobre Voz Profissional. Informações: SBLV (Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz), telefones: (011) 5052-2370 / 5052-9515, web site: www.sblv.com.br

4. Abertas até 16/02/2001 as inscrições para o Curso de Especialização em Voz da PUC-SP / Cogear – carga horária 520 horas divididos em Básico (ética; metodologia científica; orientação de monografia), Fundamental (voz; distúrbios vocais; usos profissionais da voz) e Clínico-Terapêutico (atendimento e supervisão de casos na DERDIC).

LANÇAMENTOS

Para quem trabalha com crianças sugerimos:

• O vídeo sobre Saúde Vocal da fonoaudióloga Lucy Jane Dantas, feito com bonecos de massa animados e apresentado no Congresso de Guarapari, está à venda no Rubem – DERDIC, telefone: (011) 5575-4967.

• A fonoaudióloga Laura Cyrineu Munhoz está lançando o CD, acompanhado de livro, intitulado **Cantando e aprendendo a mastigar, a ouvir, a respirar e a falar** (Ed. Lovise)

• Com o apoio do SESC foi lançado o CD **Toda família**, com canções infantis de Roseli Novak, muito interessantes. Contatos roselinovak@hotmail.com

• Rita Lee – *Aqui, ali, em qualquer lugar*

Rita Lee acaba de lançar um CD só com músicas dos *Beatles*, no ritmo da Bossa Nova. São quatro versões em português, cuidadosas para não exagerar na simplicidade, e o resto é cantado em inglês com andamento lento e uma voz de João Gilberto, com coaptação suave e incompleta de pregas vocais. Além da Bossa-Nova temos o corajoso arranjo de “*I want to hold your hand*” totalmente na onda forró com direito a acordeon e triângulo. Para os fãs de *Beatles* estas versões podem parecer um crime, mas para os apreciadores de Bossa-Nova e da nossa mais autêntica roqueira este CD ficou uma delícia.